

ECHO DAS DAMAS

Redactora: Amelia Couto.

ASSIGNATURAS

CORTE

Anno 188800

COLLABORADORAS

Ediliana de Moraes, Anita Franco, Maria Zelina Robin, Ignaz Sabino,
Marie Vincent, Attilia Bustos, Adelia Barros,
Mathilde Macado e Emilia Cortez.

ASSIGNATURAS

PROVINCIAS

Anno 128000

Expediente

O «Echo das Damas», passará a ser publicado diariamente de proximo dia de Abril, em diante, para o que já fizemos encomenda para New-York, do material necessário.

São encarregados dos negócios desta folha, em New-York, os Srs. Dumont & C.

ECHO DAS DAMAS

Rio, 14 de Janeiro de 1888.

A S MÃES

E' do íntimo e misterioso recesso da família, onde se divinjam as grandes virtudes, que nascem o filhinho querido para o rude combate da luta pela vida.

E, se a influência profunda, incessante, quasi soberana que as mães exercem sobre os filhos com os seus exemplos, os seus conselhos e as vozes com as suas ligrícas, for condignamente aproveitada, no louvável intuito de desvolver os nobres instintos que engendram ao homem, estando certos de que jamais a mão do crime extinguirá a sua coragem e o esplendor inaleal das virtudes que lhe foram inculcadas. Sobre este assumpto assim se expressa um notável escritor: «Princípio a educação no berço da criancinha recentemente nascida, e já a pronunciada natureza róvel e guin de capricho, que é mister sape-lhe».

E portanto a mulher a primeira mestra do homem, é o primeiro instrumento e talvez último de educação. Não a exanthomosa de tal privilégio, porque de Deus lhe vem, se interpõe em meio dos homens, ajuando ao bem-fazer e ao amor.

A mais desgraçada educação é uma, em que não se nos daram vestígios de mulher, que a quebra com afectos a rigidez das paixões fogosas e matiza a sociedade humana com sua realce de condescendência maliciosa — symbolo exterior e profunda de civilização. Se as males tecem, pois a parte mais importante é serra na educação da primeira

idade, que é quando se formam o gosto e as observações que toda a vida nos enminham: justo é que o seu desenvolvimento, físico, moral e intelectual não seja mais comprimido nos neopatôides moldes, que nos legou a idade media. E, efectivamente, essa educação longe de dispor-se para a nobre e elevada missão que as espumas societas, procura atingir: faz inteiramente oposito áquelas que se devem das jaras.

Entretanto ninguém deixará de concordar, que em relação à sua instrução manifesta-se um movimento progressivo, e que existe tal ou qual empenho em si utilizar por bem na oficialmente: mentos, educação — como já se disse algures — parte inseparável da instrução, nem no lar doméstico, nem nos estudos lecionantes apropriados ao ensino, quasi ninguém d'ela cuida. Trabalha-se incansavelmente para ornar-se a meninice mas o entulhamento e a consciência jazem ignorados.

Ouçamos em referência a isto a voz autoritária de Almeida Martin: «A moçoaria deve ser bela, para atrair a atenção e agradar; deve ser virginal e submissa, para ser ouvida e stimulada, diz-nos aí a sua filha; o que tanto val — dizer-lhe: em tudo deve substituir-se a aparência à realidade — valdade nos adornos, valdade nos talentes agradáveis, valdade na instrução. Com poucas exceções o que constitui hoje a educação é o aparente, e não o ser».

O que a valdade diz é o que a mulher quer e o que o homem executa; tâo a marcha do mundo.

E o que sucede? A disponibilidade d'uma a si influi necessariamente nos hábitos do outro; elas são fatais para agradá-lo; e pressiso que os homens se tornam frívolos para, por a sua vez, as seduzirem!»

D'ahi provém seu dívidido, muitos dos males que afligem a sociedade, que affrouxam os laços da família, que enfraquecem a sua energia primitiva, sujeitando a vida às formulações caprichosas, e às vezes degradantes.

E, como diz M.^a Bernier, a ignorância é em que as mulheres estão dos seus deveres e o abuso que fazem do seu poder, falas-as perder o mais bello

e o mais precioso dos seus dons — o de serem utras.

No meio da desordem social d'essa época, em que vê-se gelo变成火, é extinguindo o fogo do povo, coitando na tristeza a dor, em que a unica paixão predominante é acumular riquezas, d'onde resulta essa egoísmo marmoreo, esse indiferença glacial e orgulhoso que quase nos tem feito olvidar o sentimento de humanidade, só se maneja em impôr direcção a festa torcente de materialismos, que amassam, invadir tudo, sem aquelas que aspiram a felicidade dos seus filhos, a solidariedade e a amizade entre homens, a solidariedade e a amizade entre os povos, que resiste aos esforços de todos que se unem ao bem para educar dignamente a nova geração, em cujas mãos está o destino de um mundo; quando vê que a bestialidade por si só é umaarma perigosa, e que o seu cultivo é um caminho á morte para o seu grandeimento da humanidade; que também lhe é indiferente essa cultura moral, esse pensamento religioso, impôr dos projectos e superstições d'outros eras, a de destruir a felicidade, a virtude, a utilidade gracia e piedade.

ANITA FRANCO

CARTA A UMA NOIVA

Minha querida Maria

A tua carta contém-me as tuas primeiras e alegrias de noiva. Estás radiante! Subste a felicidade dessa ventura humana e crês que não é possível achar melhor. Falas-me de teu vestido branco, da tua cinta, das palavras enternecidas que velles te dizer, das opulências do teu enxoval, do teu quarteto de cama à paupardor, do amor que tens ao teu amado, do futuro que nosas radios, seu, falas-me de tudo, filha, e eu li esse poema gentil da tua moralidade com verdadeiro encantamento bem negro. Falas-me de tudo, digo eu; pois, que vou falar-te com a mais profunda das irreverências d'ele, assumpto, que é um dos mais graves d'um enxágue que princípio. Crê! exclamas tu com aquella amores encantadissima, que eu te conheço do colégio, que sempre teve a habilidade de me fazer rir imenso.

— Pois eu sei lá seguramente se ha em minha casa uma panela! Pois eu hei de misturar as confidencias extáticas da minha misteriosa e ideal felicidade

com a rotulação das minhas casarolas! Que tem este amor que me eleva e me arrebata, com a esmida que se mantém na cozinha! Deixa que eu te devo crescer na renda e os serviços com que me enfiado para lhe agradar a sorrir; mas, por Deus, pelo amor da arte, da justiça, da liberdade feminil, não querias que eu ejuntes a essas descrepções uma noite rasteira de refugio.

Querida filha: ninguem me atende por aqui estas verdades, que são elementares, tudo quanto há de mais elementar. Sabes onde fabrica-se a consolidação da felicidade de tua enxágue? Na cozinha. Sabes de onde saem as tuas verdes e unicas de uma casa de cozinha. E tu entrando na vida conjugal, aceitando o encargo d'alma, porque a dona da casa aceita-o, recebendo nas tuas peças nas mãos, dedicadas a responsabilidade complexa de família, tu, pobre querida ignorante, ondas d'água, d'água que não sabes sequer se em trechos ha e não! Pois sabe! Podes habitar a gloriar com a tua ligar-te dos teus laços e dedos brancos as tuas imortais em que Beethoven, Rossini, Meyerbeer nos lembraram mysteriosas riquezas d'sua alma! Gestas das olícias, lavors inventados pela paciencia fomial, desbotadas pelas custosas, lavacardadas sedas, de todo esse conjunto de graciosas infilhadas em que nos desprendemos horas e horas de nossa vida! Pois, minha querida, logo que a mulher penetra no lar da sua casa de esposa tem de antepôr tudo que é útil a tudo que é agradável, tem de adoptar como supremo diviso da sua vida a palavra — sacrifício! E não creias que isto seja uma dolorosa e inutil mutilação do teu ser. Quanto mais te sacrificas, crê que maior e que melhor te hásde sentir. Será como um progressivo ascendente a uma esphera superior. Caem baixo flores e pequenas valéadas, as friolaires inutis, as puerilidades infantis, os desequilibrios raiosos, toda a porção mesquinha e imperfeita do teu organismo; lá em cima estás a larga tranquilidade que ha de envolver-te como um delicioso banho tepido, a consciencia plena de haveres atingindo o fim para que foste criada, a certeza divina da felicidade que comunicas em torno de ti, a satisfação do dever prescrito, tudo confim que nos eleva, que nos depara, que nos faz compreender o motivo para que vimos a este mundo — aqui para nós eminentemente estupido! Não te deslumbrem, pois, as primeiras alegrias da tua alva de mel.» Entre parentes-

nis, é esta uma phrasse que eu abomino, pela simples razão de achar falsa e causadora de falsas e funestas interpretações da vida conjugal. A «ela de mim» é uma mentira; não existe, ou se existe, não deve de modo nenhum existir, o que vem a dar na mesma. Nesse período, oficialmente consagrado, que se funda em toda a especie de impostura, deve ser abolido com appello: por todos os parceiros honestos que se estimem e prezem. Imagine-se, por um instante, que os novos conjuges assumiram a liberdade de formularem em palavras tudo que tivessem no pensamento, e que diziam um para o outro:

Já conheço todos os teus desígnios, já sei que hei de vir a dar-me muito mal contigo; acebi-te ainda agora profundamente ridículo n'aqueles phrasas que me disseste; mas como estamos na cláusula de mero deixar-me que te beje com transporte, que te recita ao piano o idyllio apaixonado da minha ventura, que olha para ti com o sentimento lidado pelas com que os caixeiros românticos olham para as namoradas, que minha, enfim, conscientemente e não compete a quem se fecha de posse de uma posição oficial e a que não pôde renunciar sem desonra! Não seria profundamente comicó este diálogo? Pois esbe, minha queridíssima, que em cada com casas, orienta podíam em boa conciencia travar entre si. Muitas vezes a cláusula de mero não passa de uma dolorosa iniciação; mas tarde as circunstancias modificam-se, o que nos parece prenuncio de desgraças transforma-se em tranquilla felicidade; os caracteres, que no fundo se repeliam, embora na apparencia se afagarem, adaptam-se e identificam-se em resultado da intima convivencia; a paz domestic conquista-se, com esforços meritórios de parte a parte; o que ha pouco era mentira, torna-se uma verdade luminosa e pura. E o que prova todo isto, minha amigal é que o tempo mais difícil da nossa vida de casadas é aquella que os tolos e os impostores chamam, segundo a estupida rotina de «cúculos, a mais deliciosa!». Sou adoravelmente feliz, porque ainda não conheço bem meu marido, nem meu marido me conhece a mim!... Palavra que acho isto uma esplendida interpretação da vida domestical...

Commentem bem esta phrasse, imprecisamente incluída em todos os louvores que se tecem à celebre «ela de mim», e ah! tem os divorcios, os adulterios, os íntimos dramas conjugais, as inúmeras atrocidades em que dois entes se diforam até que n'elles morra a alma e o corpo! Mas, minha Maria, que longe me arrastou esta desgraça apaixonada! Perdoa-me, Se bem me lembro, estamos ambas muito mais eterna a terra!»

Eu tinha conseguido fazer-te largar o teu piano de Erard, as tuas agulhas e os teus bordados e tinha-te arrastado ate à cozinha da tua casa, cuja existencia tu teimavas a ignorar. Talvez tu pensas, minha pobre amiga, que esse senhor, discreto, ameno gracioso, codascedente, que acha graça a tudo que tu dizes, que concorda com todas as tuas opiniões, que às vezes a-

njuela suavissimamente aos teus pés e te diz baixinho —adoro-ta!— com uma expressão de menor em disponibilidade, que se delicia com as tuas «loitantes, que dão muita atenção a variadade artística do teu penteados, que é em todo ton no sentido falso, d'esta palavra, pensa tudo quanto diz e se conservará por muito tempo n'esse adorável e massador diafissos! Eganisias! Elha enfatiza-se soberanamente do seu papel, estuda-te com o currículo, e pede a Deus que acabe o perío do em que tem de renunciar a ana individualidade para se conformar com os usos e costumes da sociedade: elegante, de que faz parte. Acabado que seja esse perío, que tem limites determinados, diz-me tu qual o meio da que tentavas usar para o prenderes junto de ti, para que elle comece a tentar a ser sincero e dignamente o teu marido, «isto é, o teu melhor e mais fiel amigo, para que a vossa vida comun assista em bases sólidas e perfazível». Julgas que bessa para isso vestires o teu mais bonito vestido, penteares o teu bello cabello liso da noite mais exótica, original, dizeres com a tua voz sonora e grave palavras scintilantes, mostrares-lhe as riquezas e o que é tua mineral educação povor o teu espirito? Jamás! criatura! não conheces o que é o «homem» e o animal mais prático e positivo da criação! O que elle quer depois das suas lutas com os outros homens, das farpas que é obrigado a representar para o publico, dos combates em que é alternativamente vencido e vencedor, e que elle quer é desassossegado, esquecimento de todas as artideces que vão lá por fôr, esconstrudo (não te horrorizes, minha sensiblal) e sobrestudo comodidades físicas. Da-lhe o melhor das pôradas, o mais confortável dos gabinetes, e mais suave carinho das brincos, e principalmente, d-lhe «uma boa jantar». Chacou! emfim ao ponto em que tens de descer o princípio dista... Confessa que ne croyas! Isto é de milhão!... Ta provavam-nos imaginas que um bom jantar é cosa que pertence exclusivamente aos domínios do bom cozinheiro! Como te enganaste! Em primeiro lugar, não ha nada peior que um «bon» cozinheiro! Um bom cozinheiro é a ruina de uma casa, é um envenenador de barrete branco, é um assassino de abdômen tranqüillizador e hypocrita. Um «bon» cozinheiro começa por nos dar cabo da bolha, o que é horrível; acaba por nos dar cabo do estomago, o que é simplesmente irremediável. Todos os restaurantes e luxuosos possuem a prenda de um «bon» cozinheiro. Põe um pobre homem a jantar durante doze annos a fio n'um desses «restaurantes» elegantes, e depois conta-nos por miudos em que estado miserável vais dar com elle.

Destruida esta primeira ideia, deixa-me ainda dizer-te uma coisa que tu não sabes. A mesa não tem tal a importância insignificante que tu emburras em querer dar-lho. Sendo o estomago um dos órgãos principais da humanidade, é absurdo desdenhar d'esse modo o que tem com elle tão estreitas

relações. Se eu fosse pedante era capaz até de te provar que o livro que descrevesse o que o homem tem comido nas épocas primitivas e nas quendas da civilização refinada e perfeita, nos períodos de barbaria e nos tempos de desenvolvimento e de progresso, seria o livro mais completo da história universal da humanidade. O alimento fiz o homem. Os antigos Scandianavos, eram do mar, os impetuosos e bravos caçadores do «ronco», brancos, atléticos, saqueiros, de olhos azuis metálicos e fuscantes, alimentavam-se nos seus festejos euclypticos de carne quasi crua dos animais que matavam. Nero gostava de saborizar as costelas da agonia das «murdas» que criava nos seus viveiros o que alimentava com o corpo palpitar dos escravos, e nas festas voluptuosas e cruéis que dava na sua «caixa de ouro» enquanto dengavam as bilharins gaditinas e egyptoias, os conservas, corando de rosas, esperavam que o peixe tivesse soltado o ultimo arcanjo da vida para servirem de saboroso acépia. Não vê atreves d'istes dous exemplos uma raça de lastaques barbaros e uma civilização pravora e a apodrecida! O homem molera, enfraquecido pela degeneração progressiva de umas poicas de gerações, tendo de dispensar uma enorme porção de energia e de força nas luctas incessantes a que o obriga a infernais exigências da nossa época, precisa, para assim dizer, de ser reconstruido dia a dia. E isto que as mulheres não pensam bastante. Depois, em um anêmaço, sobrestado de medianos baveros, a moça relâmpaga com tres quistões de uma alta importancia. Primeiro a questão da saúde, que sobreleva a todas. Segundo a questão da economia de que depende a paz, a alegria, o alegre, a elegância modesta da vida íntima; o bon humor do marido; a eloquência fresca e gerrilha do esposo, a alvura da trilha pezada de linho adamascado, tal que emfim constitui o conforto e a alegria doméstica. Terceiro, fidelidade do marido à madeira missa saboreosa iguaria da sua mesa da família. O jantar tem de ser bem feito, económico e a barba. Eis o grande problema. Para o resolvares não te fizes n'uma casinha víra muito estupida, muito suja e muito rotineira, nem n'um alívio sugestivo cheio de theorias espirituais e de nomes franceses estripadias. Pista em ti. E' o mais seguro, o mais racional, aquilo que tuo marido te ha de agradecer mais. Não estrague as tuas finas mãos de duqueza, não dasgas a humilhante posição de accordão bloco da tua propria cas, mas dirige tu esse ramo tão importante de administração doméstica. Estuda essa ciencia tão útil e tão descuidada que se chama chimica culinária, e verás como a saúde das que tem debaixo da tua guarda ha de progredir com isso. Não te injuri, nem te afflijas tanto quando conosceres que o sorriso que tuo marido nega ás suas arquiteturas do teu penteados lhe desabrocha nos labios, franco e alegre, em frente de um caldo feito sob a tua direcção, de um roast-beef temperado pelas tu-

as mãosinhos da fada, de um novo accipio das inventasse o que lhe despertou o esmorecido appetito. A arte de ser esposa e de ser mãe funda-se num segredo muito simples. Não se trata de sermos felizes á custa dos que são nossos, tracata-se de fazermos felizes os nossos á nossa própria custa. Começamos pelo sacrificio, acabamos pela apoteose! Mas que de coisas ou fui buscar para te dar uma ligão de azites e vinagres. Ali filha, é quando apondi lo á minha custa que na terra não ha nada pequeno, e que todas as coisas que de perto se nos afiguram mesquinhos estão de tal maneira ligadas e relacionadas entre si, que formam unidas esta grande conjuncão que se chama a vida.

MARIA AMELIA VAZ DE CARVALHO

IMPRENSA

Pharol brillante de lux, espetáculo de viva erança que elevando as inspirações abres vastos horizontes a os destinos da humanidade, sustentando as nações com as sabina doutrinas do de ver es ta mimosa filha de Gutemberg que trazendo a civilização dos povos des cortinas e verdade esse doce-bom emanuel de Deus.

Rasgando as trevas expressas da negra ignorância, repudiando as ideias atrasadas e errôneas que assediam o pensamento do homem, registran os festejos sublimes que com privilégio grandezza da lucidez de ideias a imprensa canthiza sempre na senda do progresso.

O crime se tem de d'ela o vicio se apavora do seu explorador o a fama e a vitória perpétuará sempre o seu nome glorioso.

Doblando as falsas teorias e meritos elevando, combatendo na arena das discussões tudo faz e sacrifica a prol da causa que defende. E' a grande instituição, obra gigantesca aperfeiçoada polo homem e mesmo por elio enventada, muito se tem avultado no Pantheon da historia antiga e moderna, servindo sempre de norma para a prática das grandes emprezas.

Em todo mundo estudada admirada e festejada desde a época mais remota ao seculo das luxos irradiando sempre os pratos luminosos do pensamento — sil-a caminhada impavida, debatendo com a adversidade, lutando com as tropeças sempre permanentes e firmes.

Tocadas pelos impulsos de si consciente, firmado as opiniões bem desenvolvidas, e sempre a imprensa echo de verdade, trazendo os olhos a inocencia flagellada, calcando a tyrannia confundindo as misérias da vida publica. Afrontando as mesquinhos paixões que infestam a sociedade mal formada converte a imprensa nas forças para a desenvolvimento do bem na propaganda de educação moral e intellectual do homem.

Debatendo com a surda guerra movida por inveja mal intencionada a mi-

pronta envolvida no manto da bandeira que jurava medo corajosa o perigo desvanecendo sempre se entrever o brilho da estrela que o guia.

Imprensa, rainha do universo, espetáculo das nações, glória da pátria, vida do progresso, salve, quer lembrando os feitos passados quer profetizando as glórias futuras.

EMILIANA DE MORAES

Album de Ouro

Como signal de gratidão resolvemos publicar os nomes de todos os passageiros que tem auxiliado a publicação do ECHO DAS DAMAS.

CONTAS

(Continuação)

Maria Loberato.
Mrs. J. Williams.
Dr. Camargo
Deputado Jayme d'Albuquerque Rosa.
Deputado Antônio Gonçalves Ferreira
Conselheiro Alfredo Chaves.
Deputado Henrique de Magalhães Salles.
João de Araújo Santiago.
Edgard Dias da Cruz.
José Francisco Bonança.
Dr. Gominiano Brazil.
Dr. Júlio Ribas.
Dr. Luiz Freitas da Cruz.
Dr. Sartório Soares de Melo.
Eugenio Ferraz Cavaleiros.
Manoel Antônio dos Santos Pereira.
Abernau & Comp^a.
Dr. Araújo.
Dr. Venâncio Neguira da Silva.
Dr. Ubaldo de Amaral.
Dr. Roca Bastos.
Manoel Ferreira Machado Guinãres.
Dr. Augusto Brandão.
Dr. João Alves da Silva Oliveira.
Antônio Angeli.
Guilherme Shef.
J. H. Mendes.
Domingos Gomes.
Comendador Laizo Gary.
Maria Cândida Dias.
Museu Puches.
Leoni de Barros.
Deputado Francisco Dias Carneiro.
Jame Roudiez.
J. Martins.
Dr. José Botelho.
Dr. Alfredo Rodrigues.
João Antônio da Costa Carvalho.
José de Barros Carvalhaes.
J. D. Silva.
Antônio José Pereira Louzada.
Albino José de Almeida.
Arminda Juliette de Freitas.
Dr. Rodrigues Ferreira.
Vicente Salidor.
Samuel Drinhins & Comp.
Comendador Luiz Paulo dos Santos Ayques.
Pereira de Barbosa & Machado.

(Continua)

CAPRICHOS

Tens razão! Do seio oppreso,
ermo de risos e dores,
heida arranca os fúlgores
que alli deixou teu olhar.
Heida amargar, uma a uma,
as ilusões cor de rosa
que essa voz harmoniosa
na minha alma faz brotar.

Tens razão! Has de julgar-me
descrente, orgulhosa e fria,
gelada estatua sonharia
que a luz do sol não durou.
Heida fingir-me indiferente!
Dizer-te a aridez imensa
d'um seio onde a luz da crônica
se extinguiu... se dissipou!

E quando tu, comovido,
viçosos contar-me sorriendo,
que é imenso, extremo, intenso,
o affection que te une a mim;
quando viçosos revelas-me
tessas projectos de vestura,
as tessas sonhos de loucura,
tessas doçanças sem fim...

Heida mostrarte a ironia
do riso acerbo o punzante!
no gesto o sarcasmo ardente!
atras cynismo no olhar!
Dizer-te que feneroram
as minhas crônicas mais queridas,
como essas folhas caídas
que o vento leva ao passar!

ANNA D'ALBUQUERQUE.

Theatros

NO SHATA ANNA está se exhibindo o DIABO NA TERRA, tradução do Dr. Moraes Sampaio.

É o DIABO NA TERRA, uma peça d'aquelas que mais agradam ao público, e a prova disso está nos aplausos que cada vez se manifestam com mais entusiasmo.

O desempenho é magnífico, como os de os artistas deste teatro.

A tradição é primorosa, o que não é para admirar desde que foi confiada a tão notável tradutor.

No LUCINDA, temos o HOMEM, revista dos acontecimentos do anno de 1887 original das luxuriosas comediengrafias Arthur Arêvedo e Moreira Sampaio.

Para se avaliar o mérito da nova revista, bastaria citar os nomes de seus autores, já bastante conhecidos e applaudidos.

E o HOMEM uma revista alegre e ligeira, e a calcular pelo entusiasmo com que tem sido recebida deve permanecer em cena por longo tempo.

O desempenho é mais que regular, tornando-se merecedor de especial menção a actriz Cinira Plevonio, os autores Matto, Pacheco, Santos Silva e Germano.

Os scenários são de grande efeito, devido aos pincéis dos habilis scenógrafos Frederico do Barros e Octavio Coliva.

A mise-en-scene é de Adolpho de Faria e tenso é todo.

NO RECREIO, a AVENIDA continua a atrair grande concorrência.

Castro, Mesquita, Maia, Pinto e Belograno, continuam a serem alvos de aplausos, pelo brillante desempenho dado aos seus papéis.

Consta que a empresa vai montar a SAN FELICE, traduzida pelo Sr. Figueiredo Coimbra, o que é uma bela recomendação.

Damos hoje as personagens do 1º Quadro da Revista da Revista de 1887, que tem por título O CASA DURA.

O Casa Dura.
Dr. Tim Tim.
Dr. Bolacha
Cons. Pinto Marques
Magdá.
Príncipe Obá.
1º sujeito.
2º sujeito
3º sujeito.
Rua do Ouvidor.
Utilidade Pública.
O Abolicionismo.
1º suicida.
2º Suicida
Dr. Hypnotista
O Derrotado.
Craoulas etc etc.

Almanack

MÉDICOS

DR. JOSÉ SILVA, restabelecido do seu sofrimento, achou-se d'ora em diante à disposição de seus clientes, em seu consultório à rua do Rosário n. 44, da 1 às 3 da tarde.

DR. CARRELLI CAMARANO. Tratamento especial das molestias pulmonares. Especialista de molestias d'crianças, rua Visconde de Itamar n. 110, e farmacia n. 112 da rua Larga.

DR. PAULA LIMA. Operador. C. das 8 às 10, Boulevard Villa-Lobos n. 34. Das 2 às 4, rua do General Camara, 23. Rua 8 de Dezembro n. 14.

DR. SOUZA, reside à rua do Rosário n. 88, onde recebe chamados a qualquer hora. É encontrado das 8 às 9 da manhã; na rua do Riachuelo n. 89 B farmacia.

DR. AFONSO RAMOS, da volta de sua viagem a Europa, reabriu seu consultório, à rua do Hospício n. 102. Especialidades: molestias internas, dos ouvidos e garganta. R. rua Bambina 42 b.

DR. URGÓA, médico e operador. — Cura radical do hidrocistite sem dor. Tratamento do cancro por um processo seu, garantindo não reproduzi-lo. Rua de Barroso de Felix n. 43.

DR. A. M. FRAGOSO, tendo regressado de sua viagem a Europa acha-se para consultas e operações em seu gabinete à rua do Hospício n. 128, da 1 às 3 horas. Residência, Cosme Velho n. 30. Especialidades: molestias das vias urinárias, dos olhos e do útero.

DR. CAROBRO DE ANDRADE — Molestias da garganta e dos pulmões. Especialista. Resid. rua do General Caldwell n. 163, Cons. Ourives 52, das 12 às 2 horas.

DR. FERREIRA DA SILVA, médico e operador da Policlínica e do Hospital de São João Baptista. Consultas das 12 às 2 horas, na rua da Conceição n. 45. Residência: r. Marquês de Caxias 17, Niterói.

DR. LIVRAMENTO COELHO. Dá consultas à rua do Ouvidor n. 30, das 2 às 3 e atende a chamados em sua residência à rua do Senador Euzebio n. 143. Especialidade: molestias nervosas.

DR. VALLADARES. Operador. Especialista das molestias dos órgãos genitais ordinários, operações em geral. Adjunto da 1ª cadeira da clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina desta Córte. Residência: Rua do Fidalgo n. 2, consultório Rua de S. Pedro n. 75 de 1 às 3 horas; atende a chamados à rua do Catete n. 108 das 10 às 11 horas.

DR. MURTA, especialista em molestias de crianças, pulmões, coração. C. rua Nova do Ouvidor n. 19, das 12 às 3; Residência, rua do Riachuelo n. 143 n. 20, de meia-dia às 2 horas. t., e rua do Rezende, 71.

DR. HILARIO FIGUEIRA. Consultas 12 às 2 da tarde, no seu consultório e residência, rua da Praia 92.

DR. CARLOS BOTTO, Res. ru do Visconde da Gávea, 8. — Cons. Evandro da Veiga, 108. — Esp. molestias nervosas, pulmões e coração.

DR. GUILHERME NARGELI, violinista da Europa. — Consultas: rua do Górnars Camara 45, das 12 às 2 horas. Residência: Praia do Botafogo 140 (otel alugado). Molestia dos olhos, consultas gratis.

DR. A. E. PEREIRA E SOUSA. — Consultório, rua do Carmo n. 39, das 1 às 3 horas. Res. rua 24 de Maio n. 79 H.

DR. RODRIGUES DOS SANTOS, parturiero e especialista de molestias de mulheres. Consulto n. 97, rua do Rosário, da meia-dia às 3 horas. Residência: Praia de Botafogo 203. Todos os dias utero, do meio-dia à 1 hora, consultas e curativos gratis.

DR. PHILIP PAULO. — Especialista de molestias de mulheres a partos. Residência, rua da Glória 88. Consultas, à rua da Quintana n. 41, das 3 às 4 horas.

DR. CAMARGO. — Médico e parturiero pela faculdade do Rio de Janeiro. — Consultas das 9 às 10 e das 2 às 4. Rua Luiz de Camões n. 10. Consultório R. da Quintana 121 das 11 às 2. Residência: R. Bella da Princesa 35 A.

DR. MIGUEL DE OLIVEIRA CORTE. Residência e Consultório — Rua da Praia n. 27. — Consultas de 4 às 3 horas.

DR. I. CAMPOS. — Resid. rua do Barão de Itapuã n. 14. Cons. rua da S. Pedro n. 42, das 12 às 2 horas.

EMULSÃO DE SCOTT. É maravilhosa a rapidez com que os tísicos, os anemicos, os escrofulosos, os debíos e os que padecem de peito e da garganta restabelecem-se depois de terem tomado a Emulsão de Scott.

Casa Postal

MIGUEL LOPES & IRMÃO

54 Rua do Ouvidor 54

Chá verde e preto de 1^o, qualidade, chocolate Marquiz, velas de clichy, sapolio, sabas para prata, pó para meias, idem insecticida, emplastos de calas.

PERFUMARIAS FINAS

Importadas da França, Inglaterra e Estados Unidos. Depósito das legítimos dentífricos Benedictinos, Pentes, escovas, arminhos, espehlos da toucador e viagem, luvas para fricções, afiadores e etc.

Carteiras, bengalas, suspensórios, dominós, fixas e remissas para voltarate, abotoadores de luvas e etc.

Agência do regenerador de Mme. Allen, Melrose e Bouquet de Noce; Dentífricos de Sues.

Otij-cos de fantasia e de luxo. Bronzes, cristais, terre-cuites e estojos de visagem e de costuras, tesouras de 1^o qualidade, limes unhas, pinças e etc.

Casa Lavault

FUNDADA EM 1825

Especialidade em objectos para jogo, de florste e espada, punhais, facas, facões para caça, poivariños, chumberos, esporas, estribos, freios, cabedões etc. etc.

Rico sortimento de artigos para caça como sejam saccos, cartucheiros de lona e de couro, polinias, buzinas de chifre e de metal, frascos, luvas para caçadas.

ESPECIALIDADE EM ARMAS

Nesta bem conhecida e antiga casa encontra-se um completo sortimento de armas para caça, de todos os sistemas dos melhores fabricantes, belgas, alemães, ingleses e franceses, carabinas WINCHESTER, EVANS e COLT de 12, 15 e 25 tiros. Depósito dos verdadeiros REVOLVERES de SMITH-WESSON e OSCHARPS os melhores até hoje conhecidos como de precisão, alcance e segurança.

Vendas por atacado e a varejo

Por preços muito reduzidos.

N.B. Todas as armas compradas nesta casa são garantidas.

GERBER & C.

ESPINHARDEIROS

59 Rua dos Ourives 59

LUXO PÚRIO DE MINAS

NO DEPOSITO

54 Rua de Gonçalves Dias 54

aguas mineraes

ALCALINO-GAZOSAS-LITHUINAS

Vidago

Estas águas obtiveram: nas exposições universais de Viena de Austria, 1873 e Philadelphia, 1876 diploma de mérito; na de Pariz, 1878, medalha de ouro; na do Rio de Janeiro, 1879, diploma de médiulha de ouro e na de Bordeaux, 1882, diploma de honra. Empregam-se nas afecções do fígado, estomago, tempos de lymphaticos, colicas hepáticas, caxilhos bilíares e urinários, catarrhos da bexiga, rins, ictericia, etc., etc. Abrem o apetite e facilitam a digestão. A empreza garante a legitimidade de suas águas vendidas nos seus depósitos, o único nesta corte é em casa de Carvalho Júnior & Barros, à

51 RUA DA SAUDE 51

MARCENARIA**ALTA NOVIDADE**

Recebe-se encomenda de qualquer obra, como sejam: armários, balcões, oratórios, colunas e objectos de phantasia de todos os géneros e faz-se concertos.

J. BOEQUIN

168 RUA DA IMPERATRIZ 168

O CAFE' PURO

Fabrica rua do General Camara n.º 181, em frente ao largo do Capim. Café especial moído à vista o freguez, vende-se também café m grão e torrado.

161

RUA DO GENERAL CAMARA

62 RUA DE S. JOSE' 62

A's mais chics phantasias

Excellentíssimas, querem V. Exas. arrancar dos salousfamiliares o prenúncio que for destinado aquella mais linda e mais ricamente phantasia, recorrej. Au Palais des Dames, onde V. Exas. encontrarão os mais modernos e mais chics figurinos, que vieram directamente de Paris para nossa casa. Que lindas máscaras de setim, cerá e massa francesa, tem Au Palais des Dames, porque mandaram vir directamente de Pariz. Faz-se em 24 horas nossa officina 25 costureiras e 1 contramestre e 1 ajudante. A officina está sob a direcção da habil contramestra M.ª Ameli Courreges.

Mme. Capitani

ANTIGA CASA DE BORDADOS

SANTAREM

Recebe à comissão toda a especie de bordados feitos à mão, em lã, seda, oura e branco.

Borda-se sobre polica, setim, velludo, casemirin, talagarsi, etc.

Recorta-se estofo, arma-se carpeta, porta-relogios, etc., etc. malhação em almofadas bor-

decenta-se qualquer trabalho e bordado sem distinção alguma, com a maxima perfeição, malhação em almofadas bor-

decenta-se qualquer trabalho e bordado sem distinção alguma, com a maxima perfeição,

grandes sortimentos das novidades em bordados e artigos pertencentes, recebidos directamente de Pariz.

Da-se lições em qualquer dessas especialidades.

32 B - RUA DOS OURIVES 32 B

RIO DE JANEIRO

A LA VILLE DE LION

69 - RUA DE S. JOSE' - 69

Mlle. Marie d'Oliveira

Casa de moias e grande oficina de costura

Faz-se encomenda sobre medida lindos enxovalhos para noivas, com vestido de seda ou setim por 100\$000, 120\$000 e 150\$000.

Assim como faz-se em 12 horas, vestidos sobre medida, de 8 a 128.

Corta-se, alinhava-se e acerta-se por 3\$000.

Tudo com brevidade e perfeição.

RUA DO OUVIDOR

117

Casa de electricidade e perfumaria

Esta casa encarrega-se de todo trabalho concernente à electricidade, como sejam campainhas eléctricas, telephones, jarras-ruíos e porta-voz acústico, possuindo um grande sortimento de objectos eléctricos, pulseiras, chapas, canetas, ligas, anéis e collares eléctricos para identificação, máquinas de correntes contínuas e de indução de Gaiife e Trouvé e acessórios para as mesmas, e pilhas Leclanché. Prevenimos ao público que temos uma officina bem montada para todo e qualquer trabalho sobre electricidade. Possuímos também um grande sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes da Europa.

PO' DENTIFRICIO**ELIXIR**

DO

DR. S. D. RAMBO

Este magnífico dentífrico e elixir, licenciados pela inspectaria geral de hygiene e recomendados por médicos e dentistas, por sua superioridade intrínseca e excelente aspecto e gozo, tem conquistado a mais alta reputação. São composto de substâncias altamente recomendáveis por seus benefícios efeitos sobre as gengivas, dentes e halito, e excedem em vantagens a.s. conhecidos até hoje.

Encontram-se nas principais casas de perfumarias

DEPOSITO GERAL

4 Largo de S. Francisco de Paula 4

Primeiro andar

RESTAURANTE DEMOCRATA

Reabertura depois do incêndio

UNICA CASA NESTE SISTEMA

Asseio, economia e promptidão

Almoço 400 réis, 4 pratos, chá ou sobremesa; jantar, 400 réis, 5 pratos e sobremesa; pizzestras, 200 por meia, por cartões.

SALÃO PARA FAMÍLIAS

RUA SETE DE SETEMBRO 113

Entre Gonçalves Dias e Uruguaians

Pereira & Rivas.

ALCOOL

SAMUEL DROUHINS & C.

Absoluto, de 40 grãos, desinfetado e puro, e baixo de 36 grãos.

Vende-se na rua do General Caldwell n.º 176, antiga Formosa.

MATA FORMIGAS

Poderosa descoberta para extinguir a formiga saiva

De facil applicação, resultados evidentes conhecidos pelas muitas experiências, sem os inconvenientes dos sulfuretos de carbono e mais barato

Cada duzia de canudos 4\$000

De 50 duzias para cima, 35\$00

De 100 duzias para cima, 35\$000

VENDE-SE NA CASA DOS ÚNICOS DISTRIBUIDORES

FREITAS & COSTA

Dragistas

89 — Rua de S. Pedro — 89

VINHO DE CEVADA E VINAGRE

SAMUEL DROUHINS & C.

Continua à venda este superior vinho e vinagre de cevada, à rua do General Caldwell n.º 176, antiga Formosa.

TYP. Rua de S. José n.º 99